

**DL-01****Ses. Esp. 30/06/11**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial com a finalidade de fazer a entrega do Título de Cidadão Baiano ao Exmº Sr. Governador Jaques Wagner, proposto pela ex-deputada Moema Gramacho, que atualmente exerce o cargo de prefeita da cidade de Lauro de Freitas.

Para compor a Mesa, convido o Exmº Sr. Ministro das Cidades, Mário Negromonte; o Exmº Sr. Vice-governador do Estado da Bahia, Otto Alencar; a Exmª Srª Ex-Deputada Estadual e prefeita da cidade de Lauro de Freitas, autora do projeto de resolução, Moema Gramacho; a Exmª Srª Presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, desembargadora Telma Laura Silva Brito; o Exmº Sr. Ex-governador do Estado da Bahia, Roberto Santos; o Exmº Sr. Prefeito da cidade do Salvador, João Henrique Barradas Carneiro; a Magnífica Reitora da Universidade Federal da Bahia, professora Dora Leal Rosa; o Exmº Sr. Desembargador Carlos Alberto Dutra Cintra, vice-presidente do TRE e representante do presidente Mário Alberto; o Exmº Sr. Procurador-geral de Justiça Wellington César Lima e Silva; a Exmª Srª Presidente do Tribunal de Contas do Estado, conselheira Ridalva Correia Melo Figueiredo; o Exmº Sr. Presidente do Tribunal de Contas dos Municípios, conselheiro Paulo Maracajá; o Exmº Sr. Presidente da Câmara Municipal do Salvador, vereador Pedro Godinho; a Exmª Srª Vice-presidente do TRT 5ª Região, desembargadora federal Maria Adna Aguiar, representando a presidente, desembargadora Ana Lúcia Bezerra Silva; o Exmº Sr. 1º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputado J. Carlos e o Exmº Sr. 2º Secretário da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Elmar Nascimento. (Palmas)

Designo uma comissão para conduzir o Exmº Sr. Governador Jaques Wagner ao Plenário Orlando Spinola desta Assembleia Legislativa, integrada pelos Srs. Deputados Zé Neto, Líder da Maioria e do Governo nesta Casa; Reinaldo Braga, Líder da Minoria deste Parlamento; Neusa Cadore, Vice-líder do Partido dos Trabalhadores nesta Casa; Mário Negromonte Júnior, Vice-líder do PP; Augusto Castro, Vice-líder do Bloco PR/PSDB;



Nelson Leal, Líder do PSL/PRP/PTdoB desta Casa; Euclides Fernandes, do Bloco PDT/PCdoB; Carlos Geilson, do PSN/PTN; Gildásio Penedo Filho, Vice-líder do Bloco PRP/DEM; Eures Ribeiro, do PV e Pastor Sargento Isidório, representante do PSB.

Tendo em vista que o vice-líder do PP, Mário Negromonte Júnior, ainda está no avião, convido o deputado Aderbal Fulco Caldas, 3º O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Solicito aos presentes ficarem de pé para acompanhar a execução do hino oficial da Bahia, Hino ao Dois de Julho, que será interpretado pela cantora Margareth Menezes.

(A Sr^a Margareth Menezes interpreta o Hino ao Dois de Julho.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar as presenças dos Srs. Deputados Aderbal Fulco Caldas, PP; Adolfo Viana, PSDB; Álvaro Gomes, PCdoB; Angelo Coronel, PP; Augusto Castro, PSDB; Bira Corôa, PT; Capitão Tadeu, PSB; Carlos Geilson, PTN; Elmar Nascimento, PR; Euclides Fernandes, PDT; Eures Ribeiro, PV; Fátima Nunes, PT; Gildásio Penedo Filho, DEM; J. Carlos, PT; Joacy Dourado, PT; João Bonfim, PDT; José de Arimatéia, PRB; Joseildo Ramos, PT; Luiza Maia, PT; Maria del Carmen, PT; Maria Luiza Laudano, PTdoB; Nelson Leal, PSL; Neusa Cadore, PT; Pastor Sargento Isidório, PSB; Reinaldo Braga, PR; Roberto Carlos, PDT; Rogério Andrade, DEM; Rosenberg Pinto, PT; Sidelvan Nóbrega, PRB; Temóteo Brito, PMDB; Vando, PSC; Zé Neto, PT; e Zé Raimundo, PT.



1585-I

Ses. Esp. 30/06/11

Or. Moema Gramacho

Título de Cidadão Baiano ao Senhor Jaques Wagner.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra a ex-deputada Moema Gramacho, autora do projeto de resolução nº 1.764, que concedeu a nossa cidadania ao governador Jaques Wagner.

A Sr^a MOEMA GRAMACHO:- Boa-tarde a todos e a todas!

Sr. Presidente, estou rememorando aqui alguns tempos com saudades.

Pela ordem, eu gostaria de cumprimentar o presidente Marcelo Nilo, agradecer-lhe já de início por estar propiciando este momento a todos nós e por ter marcado esta data tão esperada, há sete anos, para fazer a entrega deste título que aprovamos em 23 de dezembro de 2004.

Aproveito para agradecer a todos nossos ex-colegas, amigos e hoje deputados aqui presentes que tiveram comigo, naquela oportunidade, a honra de ter aprovado este título.

Quero cumprimentar o Exm^o Sr. Ministro das Cidades, Mário Negromonte, o Exm^o Sr. Vice-Governador do Estado da Bahia, Otto Alencar, a Exm^a Sr^a Presidenta do Tribunal de Justiça da Bahia, desembargadora Telma Brito, o Exm^o Sr. Ex-Governador do Estado da Bahia, Roberto Santos, o Exm^o Sr. Prefeito da Cidade do Salvador, João Henrique Carneiro, a Magnífica Reitora da Universidade Federal da Bahia, professora Dora Leal Rosa, o Exm^o Sr. Desembargador Carlos Alberto Dutra Cintra, vice-presidente do TRE e representante do presidente Mário Alberto Hirs, o Exm^o Sr. Procurador-Geral da Justiça, Wellington César Lima, a Exm^a Sr^a Presidenta do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, conselheira Ridalva Melo Figueiredo, o Exm^o Sr. Presidente do Tribunal de Contas dos Municípios, conselheiro Paulo Maracajá, o Exm^o Sr. Presidente da Câmara Municipal do Salvador, vereador Pedro Godinho, a Exm^a Sr^a Vice-Presidenta do TRT - 5^a Região - desembargadora federal Maria Adna Aguiar do Nascimento, representando a presidenta desembargadora Ana Lúcia Bezerra Silva, o Exm^o Sr. 1^o Secretário da Assembleia Legislativa, deputado J. Carlos, companheiro, o Exm^o Sr. 2^o Secretário da Assembleia Legislativa, deputado Elmar Nascimento, o Exm^o Sr.



Governador da Bahia por duas vezes, a terra de todos nós, Jaques Wagner, companheiro, amigo, irmão, homenageado desta tarde. (Palmas)

Quero cumprimentar, além de todas as autoridades presentes, a família do nosso governador Jaques Wagner nas pessoas de Mateus, Mariana, Mônica e Júlia, aqui presentes, e os demais companheiros, esposos e companheiras dos filhos de Jaques Wagner. Quero fazer um cumprimento especial aqui a ela, que é uma companheirona de todas as horas que está sempre presente na nossa vida e agora na vida da Bahia, Fátima Mendonça, conhecida por todos nós, carinhosamente, como Fatinha. (Palmas)

Dudu está complementando a família, eu já estava com o nome dele no discurso, mas ele sentou atrás, eu não estava vendo, o companheiro Dudu, que é mais um filho de Wagner, filho de Fatinha junto com Wagner.

Queria cumprimentar todos os meus ex-colegas, companheiros aqui presentes, todos os deputados atuais desta Casa, as autoridades militares e civis, todos os convidados que aqui estão e aqueles que vieram também de outros municípios, além de Salvador, em especial do município de Lauro de Freitas, os vereadores de Salvador e de Lauro de Freitas presentes nas Galerias, o conselheiro Zilton Rocha, nosso ex-deputado, que também faz muita falta a esta Casa, e todos os servidores desta Assembleia Legislativa, também aquelas que são silenciosas, mas sempre presentes, as nossas queridas taquígrafas, e dizer da nossa felicidade, mais uma vez, em estar nesta tribuna podendo fazer este discurso.

Quero cumprimentar toda a Mesa Diretora e dizer, senhores e senhoras, que fiquei me perguntando como eu começaria um discurso de concessão de Título de Cidadão Baiano, que é uma das maiores honrarias da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia para ser concedida à maior autoridade do Estado, o maior gestor do Estado. Olha só o nível de responsabilidade.

Pensei também: será que o pessoal vai achar que eu antevia o futuro? Porque, em 2004, concedíamos o Título de Cidadão Baiano para quem, hoje, por duas vezes, é governador do Estado da Bahia. Eu não antevi o futuro, mas tinha a clareza do desejo da Bahia e dos baianos pela mudança da Bahia. Eu também tinha a clareza que essa mudança



vinha de alguém com a fibra, com a raça e com a garra do companheiro Jaques Wagner. Mas não foi só por isso, porque ainda que ele não tivesse se tornado governador por duas vezes, ainda assim eu teria, como um dos últimos atos na Assembleia Legislativa, quando renunciei para ser prefeita de Laura de Freitas, submetido à aprovação desta Casa Legislativa um título dessa importância por toda a trajetória de luta e de história desse carioca, “galego”, como diz Lula, mas com muito mais baianidade do que qualquer um de nós e que, já naquela época, demonstrava seu amor e sua dedicação pela Bahia. Por isso coloquei esse título para ser aprovado aqui.

Eu tinha resistência à aprovação de título porque tínhamos muito dificuldade, governador, de aprovar qualquer projeto de autoria parlamentar nesta Casa. A única coisa que se aprovava que não era de autoria parlamentar era Título de Cidadão, e eu tinha muita resistência a isso. Portanto, só propus nesta Casa dois títulos, aliás, três: o primeiro deles, a Luiz Inácio Lula da Silva – presidente da República que teve a honra de vir recebê-lo (Palmas); o segundo, foi para para o governador Jaques Wagner; o terceiro, tentei aprovar, não consegui, foi para Luiz Mott – a Casa reprovou, mas, depois que saí, a deputada Lídice da Mata conseguiu vê-lo aprovado e eu tive a honra de voltar para concedê-lo. As deputadas Alice Portugal, Maria del Carmen, Eliana Boaventura, que eram da nossa época aqui, sabem da nossa luta para conseguir ver esses projetos serem aprovados. Por isso é que, mesmo resistindo a dar entrada em projeto, deputado na época João Henrique, também colega nosso, mesmo tendo resistência a dar entrada em projeto de concessão de Título de Cidadão, eu achava que seria interessante que pudéssemos fazer essa homenagem a Vossa Excelência, governador. E assim fizemos.

Quero, neste momento, agradecer a todos aqueles que, junto comigo, acreditaram que era importante fazer essa concessão. Hoje estamos aqui com toda uma trajetória que já vinha se consolidando de defesa da Bahia e, mais ainda, com toda a sua atuação, que é uma atuação brilhante e que nos deixa muito orgulhosos de tê-lo como baiano.

Fiz questão de escrever um discurso porque se deixar livre vou falar muito porque tudo o que tenho acompanhado da vida de Jaques Wagner é muito pouco ainda do que eu



gostaria de falar. Então, para não me perder fiz um roteirozinho, mas de vez em quando vamos sair um pouco desse roteiro.

(Lê) *“São tantas as realizações que não daria tempo de discorrer sobre tudo; destacaremos apenas algumas delas. Por fim farei um resumo que mostra a razão pela qual Jaques Wagner é duplamente baiano: escolheu a Bahia para viver e os baianos o escolheram já por duas vezes para governá-la”.*Então, V.Ex^a é dose dupla, duplamente baiano.

“Começo fazendo um agradecimento a um casal, Cypa Perla Wagner e Joseph Wagner. Ela polonesa, judia, fugitiva e ele mascate polonês, judeu, comunista, também fugitivo do regime nazista, que, encontrando-se no Rio de Janeiro ao final dos anos 30, dão origem à família de três filhos, dentre eles Jaques Wagner, que nasceu em 16 de março de 1951.

Dona Paulina e Sr. Joseph não sabiam, mas estavam formando um grande homem, cujos princípios foram, eles próprios, fonte de inspiração, Obrigada, Dona Paulina e Sr. Joseph, por terem plantado no Brasil sementes que geraram um bom fruto para a Bahia.

Jaques estudou no Colégio Militar no Rio de Janeiro. Depois iniciou sua militância política em 1969, no curso de Engenharia Civil da Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ), onde presidiu o Diretório Acadêmico. Em 1973, perseguido pelo regime militar, foi obrigado a deixar o curso e sair do Rio de Janeiro. Passou por Minas Gerais e São Paulo e chegou à Bahia em 1974.

Em 1976, consegue o seu primeiro emprego na indústria petroquímica como caldeireiro, em Candeias. Depois, como técnico de manutenção, ingressa na Nitrocarbano, empresa do Polo Petroquímico de Camaçari.”

E, aí, começa de operário do Polo a operário da Cidadania.

(Lê) *“Não demorou muito para Wagner entrar na luta em defesa dos trabalhadores dentro e fora da fábrica. Transformou-se em grande liderança sindical, e entrando para a diretoria do Sindquímica, deixa sua marca implantando mecanismos democráticos de gestão, com a extinção do cargo de presidente e instituição de diretoria*



colegiada, uma das primeiras experiências de transformação da estrutura do sindicalismo brasileiro. Sua atuação no sindicato serviu de exemplo para diversas lideranças, hoje expressões políticas presentes na vida pública, seja na instituição pública ou privada.

Sua tarefa era ainda maior. Além de cuidar dos trabalhadores petroquímicos, participou, de forma decisiva, da construção da maior central sindical da América Latina, a Central Única dos Trabalhadores – a CUT.

Durante um congresso de petroleiros, em Salvador, nos anos 80, conheceu Luiz Inácio Lula da Silva. Junto com Lula, intelectuais, lideranças sindicais, participou da criação do Partido dos Trabalhadores, do PT, do qual foi o seu primeiro presidente na Bahia, contribuindo de forma decisiva para a organização política dos trabalhadores deste Estado.

Continuando a sua luta em favor do povo baiano, Jaques Wagner foi eleito deputado federal pela Bahia em 1990. Ao lado de Alcides Modesto, conquistou os primeiros mandatos do PT Baiano na Câmara dos Deputados.

Reeleito em 1994 e 1998, na Câmara teve atuação destacada, como Vice-Líder do PT entre 1993 e 1997, sendo eleito líder da Bancada do PT em 1995 e terceiro secretário da Câmara nos anos de 1999 e 2000. No exercício das atividades parlamentares, Wagner integrou várias comissões da Câmara representando o Estado brasileiro em missões internacionais.

(Lê) Em 2000, mesmo exercendo o cargo de Deputado Federal, atendeu ao apelo dos militantes do PT de Camaçari.” Cadê Caetano, está aí? Tem de agradecer a ele! (Lê) emprestando seu nome para concorrer ao cargo de prefeito, abalando a estrutura de poder daquele município, obtendo uma votação tão expressiva que rearticulou as forças oposicionistas no município, sendo de fundamental importância para garantir a vitória do prefeito eleito em 2004.” Aqui presente entre nós, o prefeito Caetano.

(Lê) “Em 2002, foi a vez da militância do Estado convocá-lo para ser candidato a Governador, e com mais de 2 milhões de votos contribuir para uma grande alavancada na eleição do Presidente Lula. Wagner ajudou a eleger o 1º Operário Presidente da República do País, Luiz Inácio Lula da Silva.



Com a sua destacada articulação na luta travada em defesa dos trabalhadores e do povo baiano e brasileiro, o presidente Lula nomeia o amigo galego Ministro do Trabalho, cargo que comandou de 1º de janeiro de 2003 a janeiro de 2004. À frente do Ministério ocupou a presidência do Conselho Nacional de Imigração, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT) e do Conselho Curador do FGTS.

Foi membro do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - CONSEA, entre outros órgãos ligados a Presidência da República.

Wagner abriu caminho para a criação de quatro milhões de empregos com carteira assinada entre 2003 e 2006.

O combate ao trabalho escravo levou o Brasil a ser destacado na OIT- Organização Internacional do Trabalho como exemplo a ser seguido.

Como Ministro da Secretaria Especial do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República promoveu o diálogo entre o governo, agentes econômicos, sociais e populares e coordenou a elaboração da Agenda Nacional de Desenvolvimento.

Em 2005, convocado pelo Presidente Lula, assumiu o Ministério das Relações Institucionais e ganhou projeção Nacional como articulador político, interlocutor do governo junto à sociedade, contribuindo para solucionar a crise política, recompor a base parlamentar do governo e consolidar as alianças que reelegeram mais uma vez, o operário a Presidente da República Lula em 2006.

Eleito Governador da Bahia em 2006, surpreendeu a todos menos a ele próprio com a vitória no primeiro turno. Ele acreditava na sua vitória no primeiro turno.

Começam ali as mudanças da cara da Bahia, uma Bahia livre, democrática de todos e todas. A Bahia de todos nós”.

Wagner introduziu a prática democrática de gestão, a exemplo da abertura das contas governamentais para o cidadão no Portal Transparência Bahia. Coisa que os deputados baianos lutaram tanto - para ter ao menos a senha - nos governos anteriores.



Implantou eleições diretas para diretores e vices nas escolas da rede pública estadual, além da desconcentração de oportunidades de desenvolvimento.

Em sintonia com o presidente Lula, definiu a área social como prioridade absoluta e reforçou os programas federais de transferência de renda e democratização de bens essenciais como energia elétrica e água. Seu primeiro governo registrou avanços expressivos na redução das desigualdades sociais históricas da Bahia. Vale destacar:

TOPA- Alfabetização de 751 mil pessoas, e outras 185 mil já em salas de aula, adultos, idosos e maiores de 15 anos. Construção de 113 unidades escolares e reforma de 302 outras unidades. 97% das crianças de 06 a 14 anos estão na escola e a Bahia está perto de universalizar o ensino fundamental.

ÁGUA PARA TODOS- Atendeu a 2,8 milhões de baianos com água encanada de qualidade e saneamento básico.

GERAÇÃO DE EMPREGOS Gerou mais de 280 mil empregos formais, colocando a Bahia em primeiro lugar na geração de postos de trabalho formal no Nordeste.

Os processos de qualificação beneficiaram 57.920 jovens e trabalhadores.

O programa de microcrédito do Estado (CredBahia) atingiu, no final de 2010, 108 milhões de empréstimo dos quais R\$ 80,4 milhões neste governo, com 70.267 contratos assinados.

SAÚDE - Em quatros anos foram entregues 5 novos hospitais, em Santo Antônio de Jesus, Juazeiro, Salvador, Feira de Santana e Irecê. Foram criados mais de 1.200 novos leitos, os leitos de UTI passaram de 427 para 789.

Mais de 7 mil pacientes hipertensivos e diabéticos de 38 municípios baianos já recebem, de graça e via Sedex, medicamentos em casa. Os recursos do Programa Medicamento em Casa passaram de 205,2 milhões para R\$ 484 milhões, mais que o dobro.

Reformou diversos hospitais, entre eles o Hospital Menandro de Faria, em Lauro de Freitas, reestruturando-o completamente e inaugurando o Registro de Nascimento na maternidade em parceria com o Tribunal de Justiça.



Na área de Segurança os recursos passaram de R\$ 1,6 bilhões para R\$ 2,2 bilhões em 2010. A PM incorporou 7.345 homens e mulheres. São 5.899 soldados e 372 oficiais nas ruas, somando-se aos 32 mil policiais já atuantes.

Na Polícia Civil, outros 587 policiais, entre delegados, investigadores e escrivães foram nomeados. O Departamento de Polícia Técnica ganhou reforço de 555 peritos.

Essa política se consolida com o Pacto pela Vida - Programa lançado no segundo governo, de alto alcance envolvendo toda a sociedade.

Numa política de Desenvolvimento Social com inclusão entregou mais de 31,8 mil unidades habitacionais, reduzindo o déficit de moradia na Bahia. Urbanizou área de baixa renda, com regularização fundiária e mediação de conflito.

Os investimentos já realizados e previstos para os próximos anos somam R\$ 2,75 bilhões em habitação. Incluindo o PAC e o Minha Casa Minha Vida, serão construídas mais 77,6 mil unidades, 53,8 mil delas em obras e 23,8 mil com recursos garantidos.

A Bahia é recordista nacional do Minha Casa Minha Vida.”

E vem mais aí. Ainda há mais dois milhões de casas. Tenho certeza de que o governador conseguirá mais casas ainda além desses dois milhões que a nossa presidenta está colocando.

“Mais de 45 mil casas construídas em 41 municípios com população acima de 50 mil habitantes para a população de até 3 salários mínimos.

Entre 2007 e 2010 o Programa Luz para Todos, em parceria com o governo federal, praticamente dobrou o número de ligações, permitindo o acesso a luz elétrica para um milhão e meio de pessoas em 413 municípios baianos. Foi feita a eletrificação de mais 7,2 mil domicílios de famílias de baixa renda em áreas urbanas e rurais e estão programadas mais 6 mil rurais e 3 mil urbanos não contemplados ainda pelo programa.

No Combate à Pobreza foi o estado que mais avançou na adoção de políticas sociais com mais de 1,6 milhões de famílias atendidas

Se Saúde, Educação e Segurança foram desafios enfrentados com a garra de quem estava acostumado às tricheiras de luta, não foi menor o desafio de recuperar e ampliar a infraestrutura logística do Estado. A malha viária foi o alvo principal. Foram quase 3 mil



Km recuperados e outros 2.500 em execução. Um investimento que só no último ano superou os R\$ 600 milhões. Nunca se investiu tanto em infraestrutura na Bahia, como nos últimos quatro anos. Todas as regiões do estado foram beneficiadas, quem anda pelas estradas pode ver a diferença, e tem mais em projeto.

Mas não é só. Em Salvador, obras de grande impacto como o complexo de viadutos Dois de Julho, os Viadutos da Rótula do Abacaxi, maior obra viária dos últimos 30 anos – parte de uma obra ainda maior, a Via Expressa – que vai dar uma nova feição à trafegabilidade na capital baiana, tanto tempo relegada ao esquecimento em gestões anteriores.

E o que dizer da ferrovia Oeste-Leste? Um investimento de mais de R\$6bilhoes, com recursos do PAC, que vai impulsionar toda a economia baiana, sobretudo os 32 municípios que serão cortados por esta iniciativa. 1,5 mil Km transportando produtos e esperanças dos baianos, concretizando sonhos e um novo padrão de vida para milhares de pessoas, a partir do Porto Sul, em Ilhéus, até Barreiras e daí ao Tocantins. É tão bom ver Dona Enedina, aluna do topa com 100 anos, orgulhosa de ser alfabetizada. Dona Isabel, tolinha, com a água linda que bebe, mesmo sem sentir sede. Dona Iaiá encantada com aquela medicina toda. Sr. José e Dona Luciene felizes com a Casa própria. Sr. Carlos Nascimento todo alegre com o armariozinho do novo emprego.”

E eu me lembrei da minha época de Tibrás: a gente ficava feliz ao perceber que ainda havia um armário, e isto significava que a gente ainda tinha emprego.

“Sr. Edson Souza, de Santo Estevão, do Luz para Todos que disse: " Se eu tivesse foguete tinha soltado na hora", além de tantos outros anônimos que serão eternamente agradecidos a esse novo baiano.

Com tantas realizações, o povo que já o havia adotado como seu líder, reafirma o compromisso com o projeto que implantou na Bahia com apoio de aliados históricos e de outros que se somaram, a exemplo do Vice Oto Alencar, e o reelege, mais uma vez, no primeiro turno, Governador da Bahia em 2010, com 63,84% dos votos válidos.

Sua vitória expressiva na Bahia repercute nacionalmente também ajuda eleger a primeira mulher presidenta da República do Brasil - Dilma Rousseff.



Wagner, reeleito governador da Bahia, segue fortalecendo a cidadania baiana junto com Dilma, transformando o Brasil num País de Todos e Todas.

Já no segundo mandato cria a Secretaria de Política para as Mulheres mostrando o seu compromisso com a questão de gênero e assegura a continuidade do combate à discriminação racial com a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial, nesta Bahia tão negra e tão racista. Prepara a Bahia para a Copa e para as Olimpíadas, acima de tudo para deixar um legado de infraestrutura para os baianos viverem melhor.

Portanto, motivos existem de sobra para torná-lo um cidadão Baiano.

Desde a chegada à Bahia, mais especificamente a Salvador, onde nasceram seus três filhos, Mariana, Mônica e Mateus (fruto de sua relação com Bete), Wagner, que inicialmente morou em Plataforma, deu continuidade a sua vida política dentro dos movimentos sociais, sindicais e na política partidária. Wagner é tão baiano quanto qualquer cidadão que nasceu neste belo Estado.

Foi aqui que ele viu seus filhos crescerem, estudarem e se tornarem cidadãos.

Foi nesta terra que fez o enfrentamento em defesa dos trabalhadores. Foi neste Estado que, enquanto militante, Parlamentar, Ministro e Governador, conheceu e conhece cada palmo deste estado, conhece o sofrimento dos sertanejos, dos ribeirinhos, dos quilombolas, dos índios, dos sem terra, das mulheres, dos negros e de todos os baianos e baianas que lutam por uma vida mais digna.

Foi nesta terra que encontrou Maria de Fátima Mendonça, com quem se casou e ganhou mais um filho, Dudu.

Se Wagner já demonstrava o seu amor pela Bahia, a entrada de Fátinha na sua vida fez esse amor tornar-se explícito no seu semblante. E quem os vê sente a felicidade de serem baianos, viverem na Bahia e para a Bahia.

Wagner e Fatinha têm levado esperança e solidariedade aos quatro cantos dessa Bahia que eles tanto amam.

Sua sensibilidade e atenção a todos e todas e aos amigos é singular”.

Estou chorando antecipadamente até pelo que vou falar. Isso não preciso ler: nunca esquecerei que, no ano passado, em pleno jogo da Copa do Mundo, em plena campanha



eleitoral, quando, no intervalo do jogo, recebo uma ligação de Jaques Wagner, preocupado, porque tive uma suspeita de uma doença em meu netinho e ele ficou preocupado e me ligou para me orientar no que deveria fazer. (Palmas) Isso só acontece com quem tem sensibilidade, com quem tem carinho pelos outros, quem é amigo de verdade.

Portanto graças a Deus! Não foi nada. Foi só um susto. Mas a orientação de amigo Jaques Wagner foi fundamental naquele momento para a tranquilidade da família, minha e de Michele, Fábio e Bernardo.

Wagner é isso: é humano, é companheiro, é amigo, é amigo de Lula, é amigo de Dilma, é meu amigo, é amigo de vocês, é amigo e avô de Júlia que, com certeza, como muitos da sua geração, se sentirão orgulhosos de terem conhecido este novo baiano Jaques Wagner.

O cidadão Jaques Wagner é baiano duas vezes, primeiro porque escolheu a Bahia e segundo porque nós, baianos, o escolhemos para governá-la

Viva o mais novo cidadão baiano, operário da cidadania, Jaques Wagner!

(Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



DL-02

Ses. Esp. 30/06/11

(Mostra da apresentação em vídeo sobre a vida do governador Jaques Wagner.)
(Palmas)

O Sr. Mestre de Cerimônias:- Registramos a presença dos deputados federais Alice Portugal, Amauri Teixeira, Antônio Brito, Daniel Almeida, Edson Pimenta, Emiliano José, José Nunes, Joseph Bandeira, Josias Gomes, Márcio Marinho, Maurício Trindade, Nelson Pelegrino, Paulo Magalhães, Sérgio Carneiro, Valmir Assunção e Waldenor Pereira.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- A prefeita vai entregar um presente ao nosso governador.

(A prefeita faz a entrega do presente.)

(Palmas)

O Sr. Mestre de Cerimônias:- Registramos a presença da secretária da Casa Civil do Estado, Dr^a Eva Chiavon; do secretário da Administração Penitenciária e Ressocialização, Nestor Duarte Neto; do secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, Paulo Câmara; do secretário de Desenvolvimento Urbano, Cícero Monteiro; do secretário da Educação, Osvaldo Barreto; do secretário da Fazenda, Carlos Martins; do secretário da Indústria, Comércio e Mineração, James Correia; do secretário da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Almiro Sena; do secretário de Planejamento, Zezéu Ribeiro; da secretária de Políticas para as Mulheres, Lúcia Barbosa; do secretário de Promoção da Igualdade, Elias Sampaio; do secretário de Relações Institucionais, Paulo César Lisboa; do secretário da Saúde, Jorge Solla; do secretário da Segurança Pública, Maurício Teles Barbosa; do secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Nilton Vasconcelos Júnior; do secretário de Assuntos da Copa do Mundo de 2014, Ney Campello; do secretário Extraordinário de Relações Institucionais, Dr. Fernando Schmidt; do chefe de gabinete do governador e ex-deputado Edmon Lucas; do secretário de Desenvolvimento e Integração Regional, Wilson Brito.



Registramos também a presença dos conselheiros do Tribunal de Contas do Estado, Filemon Matos, Manoel Castro e Zilton Rocha, registramos também a presença da desembargadora Cynthia Resende; do Procurador de Justiça José Rotodano; do Juiz do Tribunal Regional Eleitoral, Dr. Maurício Kertzman; do Comandante do 2º Distrito Naval, Vice-Almirante Carlos Autran; do Comandante-Geral da PM, Coronel Castro; do Chefe da Casa Militar, Coronel Rivaldo; registramos também a presença das demais autoridades militares aqui representadas; registramos a presença do Dr. Walter Pinheiro, Presidente da Associação Bahiana de Imprensa.

Mensagem do Presidente da Petrobras.

(Lê) “O Governador Jaques Wagner já é um dos cariocas mais baianos que existe. Com sua vida política, sindical e familiar na Bahia, contribuiu de forma significativa para as mudanças de nosso estado e, especialmente, das condições de vida do querido povo baiano. No exercício dos mandatos de seus dois governos, aprofundou as mudanças e estimulou a ampliação da cidadania, da democracia e da melhoria da vida de milhares de pessoas, com os programas de inclusão social da Bahia de todos nós.

Nesse sentido, gostaria de parabenizar a Assembléia Legislativa da Bahia pela concessão do título que formaliza a cidadania de fato de nosso amigo pessoal e governador, Jaques Wagner.

José Sérgio Gabrielli de Azevedo – Presidente da Petrobras.”

Também registramos uma mensagem da Senadora Lídice da Mata.

(Lê) “ Exmº Sr. Deputado Marcelo Nilo – Presidente da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia.

Impossibilitada de comparecer a Sessão Solene, parabenizo a Assembléia Legislativa do Estado da Bahia pela outorga do Título de Cidadão Baiano ao Exmº Governador Jaques Wagner e saúdo a prefeita Moema Gramacho pela feliz propositura que confere tão justa homenagem.

Congratulo-me com o governador Jaques Wagner que gravou seu nome na história como o homem público que retomou um tempo de liberdade e justiça social em nosso Estado.



Como cidadão, escolheu a Bahia para viver, constituir família, trabalhar, construir sua carreira política.

Tenho a certeza que a emoção do governador Jaques Wagner neste momento é também de todos nós, baianos de nascença.

Senadora Lídice da Mata”.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar as presenças da deputada Ivana Bastos, do PMDB; do deputado Luiz Augusto, do PP; do deputado Mário Negromonte Júnior, do PP; do Líder do PP, deputado Yulo Oiticica.

Convido a ex-deputada e prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho; a esposa do governador Jaques Wagner, Fátima Mendonça; os filhos Mônica, Mateus, Mariana e Eduardo, e a neta Júlia para entregarmos o Título de Cidadão Baiano ao governador Jaques Wagner.

(Margareth Menezes entoa um canto.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Registramos a presença do tenente-coronel aviador Roberto Langsch Benzecry, subcomandante da Base Aérea de Salvador, do superintendente estadual do Banco do Nordeste, Nilo Meira Filho, da superintendente das Obras Sociais Irmã Dulce, Maria Rita Lopes Pontes, do diretor da Petrobahia, Luiz Gonzaga do Amaral Andrade, do presidente da Associação Comercial da Bahia, Dr. Eduardo Moraes de Castro, do presidente da Embasa, Dr. Abelardo Oliveira Filho, do superintendente regional da Infraero, José Cassiano Filho, dos coroneis Expedito e Mascarenhas, do presidente da UPB, o prefeito de Camaçari, Luís Caetano, representando os prefeitos da Bahia, do diretor-geral da Empresa Gráfica da Bahia, Luiz Gonzaga Fraga de Andrade, do superintendente do Ibama, Célio Costa Pinto, do diretor executivo da TV Itapoan Record/Bahia, Paulo Droppa, do diretor de Marketing do Mercado da TV Itapoan Record, Rubem Nogueira, do diretor presidente da EBDA, Elionaldo Teles, do diretor de Negócios do Banco do Nordeste, Paulo Sérgio Rebouças Ferraro, e do empresário João Cavalcante.



1586-I

Ses. Esp. 30/06/11

Or. Jaques Wagner

Título de Cidadão Baiano ao Senhor Jaques Wagner.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo baiano, agora ainda mais, governador Jaques Wagner, meu querido amigo. (Palmas)

O Sr. JAQUES WAGNER:- Boa-tarde a todos e a todas.

Quero cumprimentar, com muita alegria, o presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo, e em seu nome permitam-me cumprimentar todos os deputados e deputadas estaduais, ex-deputados e ex-deputadas, particularmente da legislatura 2003 e 2007, que votaram e me conferiram esta honraria que carregarei com muito orgulho, o Título de Cidadão Baiano, que legaliza uma condição que, para mim, já é de coração, de alma, de fato, de dedicação que é ser cidadão desta querida Bahia, terra-mãe de nosso País e do povo brasileiro.

Gostaria de cumprimentar o deputado federal e ministro das Cidades, Mário Negromonte, e, ao mesmo tempo, agradecer por sua presença aqui, deixando seus afazeres, sempre atribulados, lá no ministério; o meu querido vice-governador e secretário de Infraestrutura, Otto Alencar; minha querida amiga, ex-deputada e prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho, agradeço-lhe pela iniciativa, ainda em 2004, de me conceder o Título de Cidadão Baiano. Posteriormente, tentarei explicar-lhe o porquê da demora em vir receber o título; a desembargadora Telma Brito, presidenta do nosso Tribunal de Justiça; o ex-governador Roberto Santos. Muito me orgulha sua presença aqui; o querido prefeito de Salvador, João Henrique Carneiro; a magnífica reitora da nossa Universidade Federal da Bahia, Dora Leal; o desembargador Carlos Dultra Cintra, vice-presidente do TRE, representando o presidente da Corte; o procurador-geral de Justiça, Wellington César Lima; a conselheira Ridalva Figueiredo, presidente do TCE, em sua pessoa me permita cumprimentar todos os membros do TCE aqui presentes; o conselheiro Paulo Maracajá, presidente do TCM, permita-me cumprimentar em sua pessoa os outros membros da Corte aqui presentes;



a desembargadora Adna Aguiar, vice-presidente do Tribunal Regional do Trabalho, representando a presidente Ana Lúcia; o vereador Pedro Godinho, presidente da Câmara Municipal de Salvador, em sua pessoa cumprimento os vereadores e vereadoras de Salvador e de outros municípios; o deputado J. Carlos, 1º Secretário da Mesa Diretora desta Casa; o deputado Elmar Nascimento, 2º Secretário da Mesa Diretora da Assembleia; todos os deputados estaduais e federais, quero agradecer-lhes pelas presenças; o vice-almirante Carlos Autran de Oliveira Amaral, comandante do 2º Distrito Naval; o tenente-coronel aviador Roberto Langsch Benzecry, subcomandante da Base Aérea de Salvador, representante da nossa Aeronáutica; o general de divisão Marco Edson Gonçalves Dias, comandante da 6ª Região Militar; o meu querido amigo Luiz Caetano, presidente da UPB, em sua pessoa cumprimento os outros prefeitos; o companheiro Armando Tripodi, chefe de gabinete da Petrobras, representando o presidente, José Sérgio Gabrielli.

Queria cumprimentar com muito carinho a todos os secretários estaduais, ex-secretários e atuais, que compõem a nossa equipe, porque se foi possível fazer todo esse trabalho pelo povo baiano listado aqui pela prefeita Moema Gramacho seguramente não o fiz sozinho, mas juntamente com todos os colaboradores e colaboradoras.

Quero destacar aqui que não há comandante sem exército, como não há general sem uma equipe de coronéis para tocar o serviço. Então, faço questão de registrar que se hoje me agradecem, agradeçam a um coletivo enorme de pessoas, de funcionários públicos estaduais espalhados por esta Bahia, e aos meus secretários que, evidentemente, possibilitaram-me realizar aquilo que estamos fazendo. E espero realizar ainda mais.

Querida Margareth Menezes, queria agradecer-lhe a presença e o encanto. Quero cumprimentar outros artistas aqui presentes: Durval Lélis, que está aqui, conosco, também, e Ricardo Castro, o nosso regente da Orquestra Sinfônica Juvenil da Bahia, do Neojibá.

Queria cumprimentar o rabino Ariel, que está aqui, entre nós e, em sua pessoa cumprimentar outros representantes religiosos, autoridades religiosas.

Gostaria de cumprimentar também os meus queridos companheiros, trabalhadores e trabalhadoras, dirigentes do Sindiquímica, da CUT, da Força Sindical – que estou vendo aqui –, do PT, que sempre caminharam conosco.



Cumprimento todos da imprensa na pessoa do presidente da Associação Baiana de Imprensa, Walter Pinheiro.

Cumprimento Fatinha, que está aqui, que me fez, realmente, ficar mais baiano do que eu já era até 1990.

Cumprimento meus comandantes, ex-comandantes e o chefe da Casa Militar do nosso governo.

Bom, obviamente, este momento, para mim, é um momento profundamente...

Cumprimento, agora, os meus filhos – desculpem-me. Por isso que é bom ter o meu *alter ego* ali, Fatinha, que já levantou –, cumprimentar minha família toda: a Mariana, a Mônica, o Mateus, o Dudu, a Júlia. Júlia, como é baiana, o baiano não nasce, o baiano estreia. Ela já estreou hoje aqui fazendo a sua primeira aparição pública e no filme. Quero cumprimentar os meus cunhados, todos os amigos aqui presentes: Jorge Felipe, Dourado, Cacá, todos que aqui vieram me brindar com suas presenças.

Mas queria dizer que a minha caminhada é de 37 anos. Cheguei a esta terra exatamente em junho de 1974, apesar de ter namorado a Bahia ainda na minha juventude por duas vezes.

Cheguei em Salvador dirigindo um Fusquinha vermelho que foi o primeiro carro que eu consegui comprar, em 1968, depois de ter passado no vestibular da Católica, do Rio de Janeiro, para Engenharia. Dirigi a 116 inteira para vir vistar a terra que todo mundo quer visitar. Não há brasileiro que não queira conhecer Salvador, a Bahia, seus encantos, os encantos da nossa gente, a hospitalidade, a musicalidade, a religiosidade, a culinária da nossa gente. E, dois anos depois, cheguei à Bahia pelo Rio. Peguei o vapor em Pirapora, subi até Juazeiro dormindo em rede e conhecendo as barrancas do São Francisco, conhecendo o jeito de viver do povo do interior.

É claro que não estava na minha cabeça nenhum dia me mudar para a Bahia, muito menos trilhar a trajetória que eu trilhei. Tinha, como todo brasileiro, a vontade de conhecer a terra, como já disse, mãe do Brasil, onde tudo começou, a nossa primeira capital Salvador, as nossas tradições, sua gente, fruto da mistura de negros, índios, europeus, que criou esse povo sensacional que enfrenta dificuldades, que supera dificuldades, que tem uma criatividade



ímpar em todas as áreas. E acabei chegando aqui, em 74, pelos motivos que Moema já descreveu.

Posso dizer, sem querer ser agradável, que a Bahia definitivamente me deu “régua e compasso”. Cheguei aqui um jovem de 23 anos, sonhador da justiça social, da democracia, sonhando com um mundo melhor para a gente da Bahia, do Brasil e do mundo.

Ganhei a minha primeira profissão aqui na Bahia. Apesar de estar no 5º ano de Engenharia, não era engenheiro porque não era formado. E como é próprio dos estudos da nossa terra, a gente completa o 2º grau, no meu tempo, depois completa a universidade, e se não receber o diploma não tem uma profissão, porque nós somos pouco afeitos a algo que lá fora já se faz muito que é o ensino profissionalizante, o ensino técnico em que o jovem, muitas vezes aos 18 anos, termina os seus estudos, mas já carrega consigo um ofício, uma profissão. Então eu estava a 1 ano de me formar engenheiro e tinha que bater na porta da fábrica e dizer: estou procurando um trabalho de ajudante porque não tenho nenhuma profissão. E foi assim em São Paulo, foi assim no Centro Industrial de Aratu quando cheguei aqui na Bahia.

E foi a Bahia que me deu a minha primeira profissão de encanador caldeireiro e, na verdade, o meu primeiro emprego como profissional em Candeias, onde fui trabalhar sem experiência, mas com a formação teórica, até porque, com meus estudos de Engenharia, do ponto de vista teórico, fui o primeiro colocado na turma da igreja do Uruguai onde a gente estudava, à noite, naqueles cursos profissionalizantes ofertados pelas igrejas preocupadas com a questão exatamente da inclusão social, e acabei dali indo para Técnico de Manutenção e, claro, reabracei a minha veia política que já tinha inaugurado quando estudante universitário. E aí ajudamos a refundar o Sindiquímica, aliás, infelizmente, perdemos recentemente um dos seus grandes fundadores, o companheiro Jaime de Brito que foi antes da hora, que era um dos empolgados fundadores, ainda na época do começo do Sindiquímica, e eu digo que nasci politicamente e por isso meu título eleitoral é de Camaçari, porque meu nascimento político na Bahia se deu exatamente nas ruas do Polo Petroquímico de Camaçari, como liderança sindical.



Tudo que eu carrego até hoje, que é óbvio que vem da formação sempre de casa, da coragem do meu pai no enfrentamento aos nazistas e do espírito conciliador de minha mãe, que sempre me dizia que não há ninguém que não tenha alguma qualidade por mais defeitos que tenha, foram praticamente essas duas, eu diria, características, essas duas qualidades que me fizeram construir essa minha trilha política, que eu não gosto de chamar de carreira. Acho que política se faz por paixão, por opção e não por carreira. Acho que ser político é se entregar a fazer o bem comum e a transformar a sociedade em que a gente vive.

E foi nessa linha de sempre ser um negociador, mais do que um brigador, até porque acho que na democracia esses são os dois lados da mesma moeda, a tensão e a negociação, a briga e a conciliação; sem tensão a sociedade não anda, mas sem a conciliação e a negociação a gente também não chega a um consenso necessário. Acho que foi essa característica fundamentalmente e a minha vontade de construir uma Bahia e um Brasil melhor que me fizeram um político. Na verdade, eu nunca pensei sequer em ser candidato a deputado federal. Meu sangue era muito mais do movimento social, da luta sindical, da organização popular do que da participação na política institucional. Mas aí veio a fundação do PT, e eu fui, me orgulho, o primeiro presidente do PT aqui na Bahia, em 1986; e quando da Constituinte, foram os companheiros do Sindiquímica que me estimularam – já que iríamos escrever uma nova Constituição – a que tivéssemos um representante dessas lutas. Naquele ano o PT não fez coeficiente e, portanto, não fui à Câmara.

E aí continuei a luta sindical. Em 1990 nos candidatamos de novo, como Moema já disse aqui, eu e Alcides Modesto, ele com 16 mil votos, eu com 12 mil, fomos na verdade os dois primeiros deputados federais do PT não da Bahia, do Nordeste inteiro; fomos os dois primeiros deputados federais do Nordeste eleitos pelo PT. Fiz duas reeleições, depois fui ser candidato lá em Camaçari para tentar reerguer o PT na cidade, o que acabou desembocando na eleição de Caetano, e eu disse – até porque não considero que é uma profissão ou uma carreira – aos companheiros que eu não queria mais ser deputado federal. Eu entendia que a minha missão na Casa, já tinha sido líder do PT, membro da Mesa, tinha se esgotado. E aí resolvemos sair candidato ao governo do Estado.



Parecia ou foi uma loucura que é própria daqueles que sonham e que não têm medo de enfrentar a batalha. Fizemos bela caminhada em 2002. E fico aqui com as palavras do ilustre baiano Ruy Barbosa: maior do que a tristeza da derrota é a vergonha de não ter lutado. Acho que a vida inteira a gente caminhou assim, acreditando de verdade num sonho e lutando para que ele se transformasse em realidade.

Depois, fui ministro do presidente Lula. Em seguida, de novo, parecendo que era uma loucura, resolvemos desfraldar a bandeira. Hoje, sou profundamente grato ao povo baiano pelo título de governador deste Estado, que é uma terra admirada e querida não só por brasileiros, mas por todos. Realmente, esta é uma demonstração de quanto o povo baiano é hospitaleiro e não carrega preconceito, até porque, se for pelo biotipo, não tenho o biotipo tradicional dos baianos.

Mas o povo baiano é assim, abraça quem o abraça, abraça quem, de verdade, quer fazer o bem pela nossa terra.

Então, quero dizer a esta Casa que este título, Moema, votado aqui em dezembro de 2004... Acho que demorou de marcarmos esta entrega – várias vezes tentamos combinar – porque as honrarias têm de ser realmente merecidas. Nunca pensei nisso, mas hoje, antes de vir para cá, fiquei refletindo e considerei que essa demora foi para que eu de fato me considerasse merecedor deste título que os representantes do povo votaram e me deram, em 2004.

Claro que, como deputado, já tinha feito, mas talvez eu não me considerasse à altura de portar este Título de Cidadão Baiano, porque ainda não tinha conseguido dar à Bahia o que ela está me dando com este título. E, é óbvio, também com dois títulos de governador do Estado.

Diria que é a legalização do que sinto de coração. Sou baiano na música; sou baiano na culinária; sou baiano no não preconceito. Sinto-me absolutamente baiano na dança, no Carnaval, nas nossas tradições, na nossa musicalidade, na nossa cultura. Sinto-me baiano por ter feito o TOPA, inspirado por Cosme de Farias e Anísio Teixeira. Sinto-me baiano por ter ajudado os baianos a terem acesso à água. Sinto-me baiano por ter devolvido, particularmente, na relação com esta Casa, com o Poder Judiciário, nas relações entre poder



público e a iniciativa privada, aquilo que é próprio do baiano: o diálogo, a cordialidade e o respeito aos que pensam diferente da gente. Enfim, sinto-me baiano por ter contribuído para estarmos vivendo um momento de baianidade.

Não é à toa que o nosso Hino ao Dois de Julho canta o que canta. E eu me orgulho de ter sido votado nesta Casa a transformação em Hino da Bahia da Ode ao Dois de Julho, momento maior da cidadania baiana, de consolidação da independência do Brasil, não apenas da Bahia. D. Pedro I apenas a proclamou, porém quem, na verdade, conquistou a independência do Brasil foram os negros, os índios e os portugueses que se declararam independentes, em Cachoeira, no dia 25 de junho e lutaram, nesta capital, para que os portugueses reconhecessem a nossa independência.

Faço questão de cultuar isso, porque não conheço outro estado que tenha o sentimento de cidadania que o povo baiano tem pelo Dois de Julho. O Sete de Setembro é desfile oficial em toda parte. Mas não conheço nada como o desfile da cidadania que é feito no Dois de Julho a cada ano, quando o povo compra para si a luta que aconteceu aqui entre 1822 e 1823.

Por isso, ter esse hino como Hino da Bahia é cultuar os melhores valores do povo desta terra, que não teve medo das bombas e dos canhões dos portugueses. Os baianos, antes mesmo da declaração do Sete de Setembro, já constituíram um governo independente da Bahia, a exemplo da Revolta dos Alfaiates, 100 anos antes da declaração da República, da Proclamação da República, já defendiam a formação da República nesta terra.

Então, quero dizer que me sinto profundamente grato, orgulhoso e comprometido em fazer mais ainda, porque, se o povo na urna me deu o título de governador, quero dizer que respeito e carrego com muito carinho o que os representantes do povo votaram nesta Casa em dezembro de 2004, concedendo-me algo que só esta Casa poderia conceder, que é o Título de Cidadão Baiano que, seguramente, estará na mesa do governador da Bahia até o final deste meu mandato, e depois levarei para casa.

Quero, do fundo do coração, agradecer o povo baiano e aos seus representantes por esta dupla honraria de ser governador desta terra e agora ser conterrâneo assumido de vocês pelo título que a Casa me entrega.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Muito obrigado. Viva a Bahia! Viva o 2 de Julho que está chegando!(Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

**DL-03****Ses. Esp. 30/06/11**

O Sr. Mestre de Cerimônias:- Registramos as presenças do superintendente geral da Caixa Econômica Federal, Aristóteles Menezes; do superintendente do Sebrae e ex-deputado, Edval Passos; Sr. Bento Ribeiro Filho, diretor presidente da CERB; de Douglas Vasconcelos, chefe do escritório do Itamaraty da Bahia; do Capitão Botelho, diretor geral do Detran; de José Muniz Rebouças, presidente da Codeba; de Maria Delian Sodré, superintendente federal de agricultura pecuária e abastecimento; Paulo Emílio Torres, diretor geral da ADAB; Raimundo Nonato Tavares da Silva, diretor geral da Sudesb; Saulo Filinto Pontes de Souza, diretor geral do Derba; de Devidson Magalhães, presidente da Bahiagás; da Sr^a Bernadete Santos, diretora geral da Rádio Sociedade da Bahia; do jornalista Sílvio Simões, do jornal *A Tarde*; de Ney Bandeira, diretor da *TV Aratu*; do diretor geral da *Rede Bandeirantes* da Bahia, Cláudio Nogueira; de Dr. Milton Villas Boas, presidente da Conder; do presidente da ADEMI, Nilson Sarti; do presidente do Sinduscon, Carlos Alberto Vieira Lima.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Exm^o Sr. Governador do Estado da Bahia, nosso baiano, Jaques Wagner; Exm^o Sr. Ministro das Cidades, Mário Negromonte; Exm^o Sr. Vice-Governador do Estado da Bahia, Otto Alencar; Exm^a Sr^a Ex-Deputada Estadual e Prefeita da Cidade de Lauro de Freitas e autora do projeto, Moema Gramacho; Exm^a Sr^a Presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, desembargadora Telma Laura Silva Brito; Exm^o Sr. Ex-Governador do Estado da Bahia, meu querido amigo, professor Roberto Santos; Exm^o Sr. Prefeito da Cidade do Salvador, João Henrique Barradas Carneiro; Magnífica Reitora da Universidade Federal da Bahia, professora Dora Leal Rosa; Exm^o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Salvador, vereador Pedro Godinho; Exm^o Sr. Desembargador, Carlos Alberto Dutra Cintra, vice-presidente do Tribunal Regional Eleitoral e representante do presidente Mário Alberto Hirs; Exm^o Sr. Procurador Geral de Justiça, Wellington César Lima e Silva; Exm^a Sr^a Presidente do Tribunal de Contas do Estado, presidente Ridalva Correia Melo Figueiredo; Exm^o Sr. Presidente do Tribunal de Contas dos



Municípios, meu querido amigo, Sr. Paulo Maracajá; Exm^a Sr^a Vice-Presidente do TRT, 5^a Região, desembargadora federal Maria Adna Aguiar do Nascimento, representando a presidente desembargadora Ana Lúcia Bezerra Silva; Exm^o Sr. 1^o Secretário desta Casa, deputado J. Carlos; Exm^o Sr. 2^o Secretário Elmar Nascimento.

(Lê) “Sr. Governador Jaques Wagner, nesta sessão solene que se tornou memorável juntaram-se a um só tempo duas homenagens.

A que lhe presta a minha querida amiga Moema Gramacho, por juízo dos meus pares, legítimos representantes do povo da Bahia, entregando-lhe o Título de Cidadão Baiano.

O que, estamos todos conscientes, trata-se de um ato formal que chancela uma realidade profunda e de muitos anos.

Minhas senhoras e meus senhores, a outra homenagem é aquela que a Bahia presta a V.Ex^a por ter escolhido esta terra como sua terra, ainda que sem rejeitar o Rio de Janeiro, seu Estado natal que deixou em 1974 para se estabelecer aqui.

Nesta tarde, Sr. Governador, não falo por mim que pouco me suponho. Mas sou a voz da Bahia, se a tanto posso aspirar.

A Bahia que tornaste tao sua quanto nossa, em cada pedaço de chão e mar.

Essa cidadania não é distinção imerecida, foi conquistada por V.Ex^a. no dia a dia de luta e embates políticos em prol da Bahia e dos baianos.

Não, Sr. Governador, V.Ex^a. não conseguiu o Título de Cidadão Baiano de forma graciosa ou por mera deferência desta Casa.

Governador Jaques Wagner, o senhor se fez baiano - e da melhor qualidade - talvez por vocação, mas seguramente por escolha.

Foi na Bahia que o senhor passou a maior parte de sua vida. Nesta Bahia tantas vezes percorrida - de norte a sul, leste a oeste - para a correta identificação de vocações, carências e necessidades.

Bem como agora - na chefia do Poder Executivo Estadual - no trabalho diário para a construção de uma nova Bahia, democrática, transparente e republicana, levando para os mais remotos rincões as soluções sob a forma de obras e serviços.



Sr. Governador Jaques Wagner, por tudo que vivenciamos sempre como aliados na política estadual, considero um elevado privilégio estar na Presidência desta Casa.”

Sr. Governador, é uma dádiva de Deus nascer na Bahia, nesta terra abençoada pelos deuses com tantas belezas naturais como a Chapada Diamantina, o Pelourinho e as praias. Mas nascer no Rio de Janeiro, a terra maravilhosa, foi uma decisão exclusiva do saudoso seu pai e da senhora sua mãe.

Mas ser baiano é decisão de milhões de pessoas que moram nesta terra, vez que esta é a verdadeira Casa que representa o povo da Bahia. E a Bahia de tantas figuras ilustres, a Bahia de Mangabeira, a Bahia de Ruy Barbosa, a Bahia de Anísio Teixeira, a Bahia de Margareth Menezes, a Bahia de Jorge Amado passa a ser, a partir de hoje, também a Bahia de Jaques Wagner.

Está encerrada a presente sessão especial.